

## CAPÍTULO 1

### A CONDIÇÃO HUMANA EM BLAISE PASCAL

**João Paulo Melo da Silva**

Especialização em História Antiga e Medieval. Faculdade São Bento, RJ

Especialização em Ciências das Religiões. FAECAD, RJ

Teologia Bíblica. Faculdade Batista do Rio de Janeiro

Bacharelado em Filosofia. UERJ, RJ

Bacharelado em Sociologia UFF, Niterói

Licenciatura em História. Faculdades Integradas Simonsen, RJ

A monografia analisa a visão de Blaise Pascal sobre a condição humana, que se opõe ao otimismo racionalista do século XVII. Para Pascal, o ser humano é um ser miserável, vazio e infeliz devido ao pecado original, uma doutrina central influenciada por Santo Agostinho e o Jansenismo. Essa miséria leva o homem a buscar o divertimento (*divertissement*), que é a fuga e a distração constante para evitar encarar o seu nada e o vazio interior. Embora seja o mais fraco da natureza, o homem é um caniço pensante, nobre por ter consciência de sua própria fragilidade. A solução final para a angústia e o vazio existencial não reside na razão, mas sim na graça divina e na fé em Jesus Cristo, que preenche o vazio e restaura o sentido da vida.

A monografia "A Condição Humana em Blaise Pascal" explora a antropologia do filósofo francês, que se destaca no século XVII por sua visão pessimista e teológica da natureza humana, em contraste com o racionalismo de sua época. O estudo se baseia na premissa de que o ser humano, originalmente perfeito, tornou-se impotente, miserável e infeliz após a Queda (pecado original), que é o princípio hermenêutico para decifrar as contrariedades humanas.

O texto detalha o conceito de pecado em Pascal, fortemente influenciado por Santo Agostinho e pelo Jansenismo. O pecado original é visto como um ato de rebelião por orgulho e amor-próprio, que corrompeu a natureza humana e mergulhou toda a humanidade em um estado de escravidão espiritual e degeneração. Para Pascal, essa doutrina, embora um mistério para a razão, é a chave para entender a universalidade do mal, da angústia e do vazio existencial.

A condição humana é marcada pela incoerência trágica e pela angústia. O homem é a "escória do universo" em sua pequenez, mas carrega o paradoxo de ser um caniço pensante: o mais fraco da natureza, mas superior ao universo que o esmaga, pois tem consciência de sua miséria.

Diante do vazio interior insuportável (*ennui*), o homem recorre ao divertimento (*divertissement*). Este é um subterfúgio, uma fuga constante em atividades (trabalho, negócios, jogos) para desviar o olhar de si mesmo e evitar o tédio e o desespero que surgem ao encarar sua própria insuficiência e precariedade. O divertimento não é uma solução, mas um paliativo que não altera a condição negativa do ser.

A solução final para o homem perdido, vazio e miserável, está no Evangelho da Graça. O vazio humano é do "tamanho de Deus" e só pode ser preenchido pela fé em Jesus Cristo. A Redenção em Cristo restaura o sentido da vida, oferece esperança e permite que o indivíduo encontre paz e significado ao olhar para si, superando a necessidade constante de fuga e distração. A fé, portanto, é o único caminho para a regeneração e para a compreensão plena do paradoxo humano.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Aurélio. Cidade de Deus. São Paulo, SP: Editora das Américas, 1961.

ALMEIDA RR de. Considerações sobre a crítica de Blaise Pascal à filosofia moderna do século XVII. Humanid. Diálogo [Internet]. 14 de abril de 2021 [citado 5 de outubro de 2021];10:26882. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/158759>

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. 2. Ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

BRUNNER, Emil. Dogmática: Doutrina Cristã da Criação e Redenção. São Paulo, SP: Editora Fonte Editorial, 2006.

CABRAL, Alexandre Marques. Sobre o paradoxo da iniquidade: por uma crítica da razão teodiceica em tempos de coronavírus. Ekstasis: revista de hermenêutica e fenomenologia | V. 10 | N. 1 [2021]. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/Ekstasis/article/view/57129> visitado em 17/10/2022

GIOVANI. Crisostomo, Omelias sullapenitenza, 7,6. In: La teologia dei padri, Cittànuovaeditrice, v. I, 1981, Roma.

GOUIER, Henri Gaston. Blaise Pascal: Conversão e apologética. – 1ª edição. Tradução de Éricka Marie Itokusa e, Homero Santiago. – São Paulo: Discurso Editorial, 2005.347p.

MAGNARD, Pierre. Vocabulário de Pascal. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MALDAMÉ, Jean-Michel. O pecado original: fé cristã, mito e metafísica. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

MANTOVANI, Ricardo Vinícius Ibañez. 10 lições sobre Pascal. Petrópolis – RJ: Vozes, 2017.

MARTINS, Andrei Venturine. Do reino nefasto do amor-próprio: A origem do mal em Blaise PASCAL. 1. Ed – São Paulo: Filocalia, 2017.

NASCIMENTO, Juçara dos Santos. Paradoxo do homem: Um estudo sobre a condição humana em Pascal. Universidade Federal de São Carlos (dissertação de mestrado), São Carlos - SP, 2006.

PARRAZ, I. Pascal's existentialism. Trans/Form/Ação (São Paulo), v.26, p.115- 128, 2003.

PASCAL, B. (1961) Pensamentos (Milliet, S., trad.). São Paulo,SP: Difusão Europeia do Livro.